

Eleição Presidencial

AS PERDAS DO VENCEDOR

Solano Nascimento
Da equipe do **Correio**

Levantamento sobre os números de votos já apurados até a noite de ontem mostrava que o presidente Fernando Henrique vai perder de duas a cinco cadeiras de sua base eleitoral no Senado e corre risco de ter diminuído o número de governadores eleitos por partidos que lhe dão apoio no Congresso.

Este ano está sendo renovado um terço do número total de senadores, o que equivale a 27 vagas. Dessas 27 cadeiras em disputa, 25 são ocupadas hoje por partidos aliados ao presidente e duas por seus opositores.

Os números já apurados até a noite de ontem mostravam que 20 dos novos senadores eleitos deverão ser de partidos governistas, e quatro serão de opositores — três do PT e um do PSB. A situação estava indefinida em três estados — Pará, Minas Gerais e Amazonas —, onde partidos aliados e opositores do presidente ainda brigavam com chances de vitória pela vaga no Senado.

Em relação aos governos dos estados, a situação ainda não está tão definida. Hoje, dos 27 governadores, um total de 23 são de siglas aliadas do presidente, três pertencem a partidos que formaram a coligação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e um — Vítor Buáiz (PV), do Espírito Santo — é meio indiferente.

MÁS NOTÍCIAS

Os números da noite de ontem mostravam que Fernando Henrique já pode contar com 19 novos governadores simpáticos, que pertencem aos partidos PSDB, PFL, PMDB e PPB. Desses, dez foram eleitos no primeiro turno, oito serão eleitos em estados onde dois aliados de Fernando Henrique disputarão o segundo turno e o restante sairá do Rio Grande do Norte, onde a situação ainda estava ontem à noite

indefinida, mas a briga era entre partidos governistas.

Já era certo ontem que haverá três governadores de partidos que fazem oposição ao presidente. Dois deles — Jorge Viana (PT), do Acre, e Ronaldo Lessa (PSB), de Alagoas — foram eleitos no primeiro turno. O outro de sigla adversária do presidente deverá sair do Amapá, onde a disputa será decidida no segundo turno por dois partidos — PSB e PDT — que se opõem ao tucano.

Ocorre que além desse três governadores o presidente poderá ter mais notícias desagradáveis das urnas. Em quatro unidades da federação onde haverá segundo turno, um aliado do presidente vai brigar com um candidato de partido oposicionista. Em duas delas — Distrito Federal e Rio de Janeiro —, foram candidatos de partidos de oposição a Fernando Henrique que saíram em primeiro lugar das urnas.

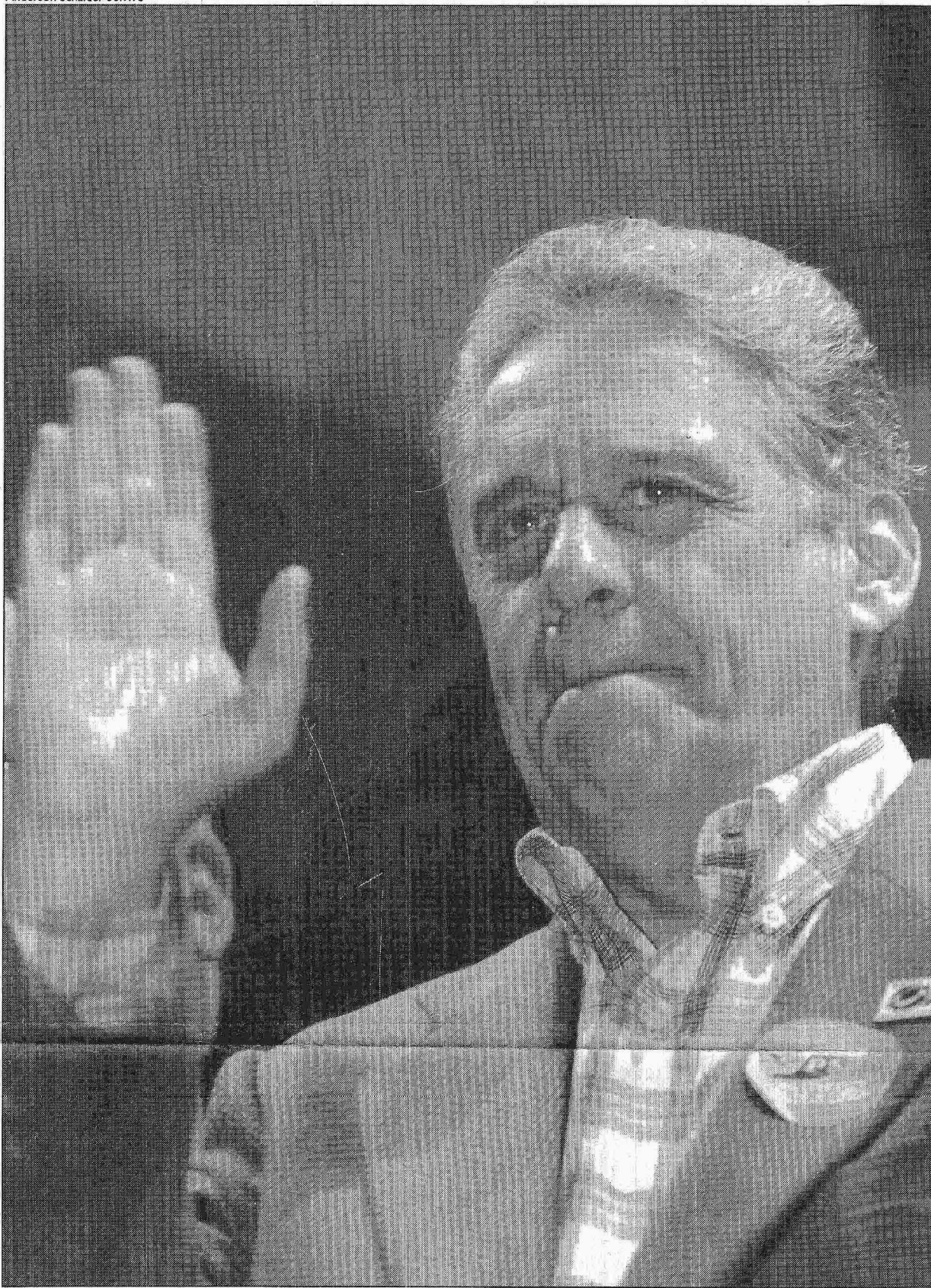
VERBAS

Assim, se pelo menos um dos quatro candidatos de partidos oposicionistas vencer no segundo turno, o presidente terá a partir do próximo ano menos governadores de siglas de sua base do que tem hoje.

Além disso, há o caso do Amazonas, onde o governista Amazonino Mendes (PFL) ainda brigava ontem à noite contra Eduardo Braga (PSL), que reúne em sua coligação partidos díspares como o PT e o PPB.

A necessidade de receber verbas federais tem feito com que governadores de partidos de oposição não sejam, necessariamente, opositores de Fernando Henrique. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), por exemplo, atuou em grande parte do seu mandato mais como um aliado do presidente do que como um opositor, e Cristovam Buarque (PT), do DF, é criticado por correligionários por se dar exageradamente bem com o tucano.

Anderson Schaidt 30.9.98



Um lado das urnas disse não a Fernando Henrique: pelo menos três estados elegeram governadores de oposição